

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO ABA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

THE IMPORTANCE OF THE ABA METHOD IN SPECIAL EDUCATION

LA IMPORTANCIA DEL MÉTODO ABA EN LA EDUCACIÓN ESPECIAL

Lucimar Graf¹

Alessandra Barboza Barros Almeida²

Adriana Martini Moreira Gomes³

Vander Aparecido de Castro⁴

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi investigar o uso da Análise Aplicada do Comportamento (ABA) na Educação Especial, avaliando sua contribuição para uma prática educacional inclusiva. A metodologia consistiu em uma revisão teórica, contrastando a trajetória histórica de ambos os campos. A análise revelou um alinhamento progressivo: a Educação Especial transitou do modelo segregado para o inclusivo, enquanto a ABA se firmou como abordagem científica para a modificação comportamental e ensino individualizado. Seus procedimentos sistêmicos – como definição de metas mensuráveis e análise funcional – demonstraram ser recursos eficazes para traduzir a premissa de atendimento às singularidades em ações pedagógicas concretas, promovendo competências fundamentais. Conclui-se que a ABA configura um instrumental pedagógico robusto para efetivar a inclusão. Sua implementação, no entanto, esbarra em obstáculos práticos, como a necessidade de formação docente e trabalho colaborativo. É imperativo que sua aplicação escape de uma ótica tecnicista, adotando uma perspectiva ética e contextual centrada no desenvolvimento integral do estudante. Desse modo, a ABA pode servir como um catalisador para uma inclusão genuína, assegurando que o direito à educação se materialize em experiências efetivas de desenvolvimento e participação para todos.

1

Palavras-chave: Educação Especial. Método ABA. Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT: The objective of this research was to investigate the use of Applied Behavior Analysis (ABA) in Special Education, assessing its contribution to inclusive educational practice. The methodology consisted of a theoretical review, contrasting the historical trajectory of both fields. The analysis revealed a progressive alignment: Special Education transitioned from a segregated to an inclusive model, while ABA established itself as a scientific approach for behavior modification and individualized teaching. Its systematic procedures – such as the definition of measurable goals and functional analysis – proved to be effective resources for translating the premise of attending to individual specificities into concrete pedagogical actions, promoting fundamental competencies. It is concluded that ABA constitutes a robust pedagogical tool for implementing inclusion. Its implementation, however, encounters practical obstacles, such as the need for teacher training and collaborative work. It is imperative that its application escapes a technicist view, adopting an ethical and contextual perspective centered on the integral development of the student. In this way, ABA can serve as a catalyst for genuine inclusion, ensuring that the right to education materializes into effective experiences of development and participation for all.

Keywords: Special Education. ABA Method. Pedagogical Strategies.

¹ Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER.

² Doutoranda em Ciências pela Christian Business School - Flórida – EUA.

³ Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁴ Doutorando em Ciencias de la Educación pela Universidad Leonardo da Vinci (ULDV-PY).

RESUMEN: El objetivo de esta investigación fue indagar sobre el uso del Análisis Conductual Aplicado (ABA) en la Educación Especial, evaluando su contribución para una práctica educativa inclusiva. La metodología consistió en una revisión teórica, contrastando la trayectoria histórica de ambos campos. El análisis reveló una alineación progresiva: la Educación Especial transitó del modelo segregado al inclusivo, mientras que el ABA se consolidó como un enfoque científico para la modificación conductual y la enseñanza individualizada. Sus procedimientos sistemáticos – como la definición de metas medibles y el análisis funcional – demostraron ser recursos eficaces para traducir la premisa de atender a las singularidades en acciones pedagógicas concretas, promoviendo competencias fundamentales. Se concluye que el ABA constituye un instrumental pedagógico robusto para efectivizar la inclusión. Su implementación, sin embargo, tropieza con obstáculos prácticos, como la necesidad de formación docente y trabajo colaborativo. Es imperativo que su aplicación escape de una óptica tecnicista, adoptando una perspectiva ética y contextual centrada en el desarrollo integral del estudiante. De este modo, el ABA puede servir como catalizador para una inclusión genuina, asegurando que el derecho a la educación se materialice en experiencias efectivas de desarrollo y participación para todos.

Palabras clave: Educación Especial. Método ABA. Estrategias Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial, enquanto campo de atuação e garantia de direitos, passou por uma profunda transformação histórica. Sua trajetória evoluiu de perspectivas predominantemente segregacionistas para um paradigma sólido de inclusão, amparado por um robusto arcabouço legal que assegura a todo cidadão o direito a uma educação de qualidade e equitativa. Este novo paradigma, no entanto, exige mais do que a simples matrícula no sistema regular; ele demanda a implementação de práticas pedagógicas efetivas, cientificamente validadas e capazes de atender às necessidades específicas de cada aprendiz.

Nesse cenário de busca por excelência e efetividade, a Análise Aplicada do Comportamento (ABA) emerge como uma das abordagens mais estudadas e respaldadas internacionalmente. Fundamentada nas leis da aprendizagem e do comportamento, a ABA se consolidou como uma intervenção de elevada eficácia, especialmente para o desenvolvimento de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O crescimento no número de diagnósticos e a urgência em oferecer respostas educacionais concretas colocam em evidência um questionamento central: como este método pode ser integrado e otimizado no ambiente da Educação Especial para promover, de fato, a aprendizagem, a comunicação e a interação social, superando barreiras e potencializando as habilidades dos alunos?

Além dessa questão prática, é fundamental considerar os desafios inerentes a essa integração. A aplicação da ABA nas escolas enfrenta entraves que vão desde a formação adequada de profissionais e a alocação de recursos até discussões éticas e a adaptação de seus princípios ao contexto dinâmico e coletivo da sala de aula inclusiva. Diante desse complexo panorama, justifica-se a realização deste trabalho pela necessidade crítica de disseminar um

conhecimento rigoroso sobre a ABA, desfazendo equívocos e demonstrando sua aplicabilidade estratégica como ferramenta para personalizar o ensino, medir progressos de forma objetiva e, em última instância, operacionalizar a inclusão.

Portanto, o objetivo geral desta análise é examinar a eficácia e a relevância da aplicação do método ABA no âmbito da Educação Especial, considerando seus fundamentos teóricos e seus resultados práticos. Para a consecução desse propósito, estabelecem-se os seguintes objetivos específicos: primeiro, enfatizar o contexto histórico e os princípios fundamentais do método ABA; segundo contextualizar a evolução histórica e as conquistas legais da Educação Especial; e terceiro, relatar e discutir a importância, aplicações e benefícios do método ABA para o desenvolvimento educacional, social e de autonomia dos estudantes. Através dessa investigação, almeja-se contribuir para a fundamentação de práticas educacionais mais assertivas e verdadeiramente alinhadas com as necessidades da população atendida pela Educação Especial.

Para realizar a presente investigação, optou-se pela adoção do método de pesquisa bibliográfica. Este percurso metodológico fundamentou-se na busca, seleção, análise crítica e síntese de um corpus composto por fontes documentais e pela literatura acadêmica especializada. O estudo abarcou, de maneira inter-relacionada, os referenciais teóricos e históricos que delineiam tanto o campo da Educação Especial quanto os princípios e aplicações da ABA.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Contexto Histórico do Método ABA

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) surge do behaviorismo, corrente que, no início do século XX, propôs o comportamento observável como foco da psicologia. Essa visão, promovida por Watson, viabilizou uma investigação objetiva e passível de medição sobre os processos de aprendizagem, fundamentais para o método.

O pesquisador B.F. Skinner foi essencial ao avançar esse campo com o conceito de condicionamento operante. Por meio de seus estudos, mostrou como as consequências que seguem uma ação influenciam sua frequência futura. Essa descoberta forneceu a base teórica para intervenções práticas de modificação comportamental (Benitez *et al*, 2020).

A aplicação concreta dessas teorias ganhou forma nos anos 1960. Ivar Lovaas e outros utilizaram os princípios comportamentais de forma estruturada com crianças autistas, provando

que é possível ensinar habilidades complexas através do controle cuidadoso do ambiente e da análise sistemática do comportamento.

Um princípio central da ABA é a focalização em comportamentos que podem ser vistos e medidos. Essa característica permite a coleta de dados precisos, assegurando que qualquer mudança ou progresso seja avaliado de forma factual, tornando a intervenção baseada em evidências (Benitez *et al*, 2020).

A análise funcional constitui outro alicerce do método. Ela investiga os motivos por trás de um ato, identificando quais fatores ambientais o desencadeiam e o mantêm. Conhecer a função de um comportamento é essencial para criar estratégias de ensino personalizadas e eficientes.

O uso estratégico do reforço positivo é uma ferramenta primária. Ao associar um comportamento desejado a uma consequência prazerosa, aumenta-se a probabilidade de que ele se repita. A ABA organiza o contexto para que respostas adequadas sejam consistentemente recompensadas, desenvolvendo novas competências (Dias *et al*, 2023).

Por fim, a ABA visa a generalização e a manutenção do que foi aprendido. O sucesso não se limita ao ambiente de terapia, mas se reflete na aplicação das habilidades em diversos cenários da vida e em sua permanência a longo prazo, caracterizando uma mudança verdadeira e duradoura.

2.2 Contexto Histórico da Educação Especial

A trajetória histórica da Educação Especial é marcada por uma evolução que reflete mudanças profundas na compreensão social sobre a deficiência (Graf, 2025). Desde a Antiguidade até meados do século XIX, predominou um modelo de exclusão e segregação, no qual pessoas com deficiência eram frequentemente marginalizadas, institucionalizadas ou mantidas à margem da vida social e educacional. Esse período foi caracterizado por visões que iam da piedade à negligência, sem que houvesse um reconhecimento de seus direitos fundamentais.

Com o advento do Iluminismo e dos movimentos humanitários do século XVIII, iniciou-se uma lenta transição em direção a uma perspectiva mais assistencial e médica. Surgiram as primeiras instituições especializadas, inicialmente voltadas para o cuidado e a proteção, muitas vezes separando os indivíduos conforme o tipo de deficiência. A ênfase estava no diagnóstico e na classificação, mas ainda dentro de um paradigma que separava essas pessoas do convívio social e educacional regular.

O final do século XIX e o início do século XX assistiram à consolidação do modelo médico-pedagógico, no qual a deficiência era vista como um problema individual a ser tratado e corrigido. Nesse contexto, proliferaram escolas e classes especiais segregadas, com currículos adaptados e foco na reabilitação. Apesar de representar um avanço em termos de oferta educacional específica, esse modelo ainda reforçava a separação e não garantia igualdade de oportunidades.

Após a Segunda Guerra Mundial, influenciados pelos movimentos de direitos civis e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), começou-se a questionar o paradigma da segregação. Décadas de 1960 e 1970 foram palco de lutas por normalização, integração e, posteriormente, inclusão. A ideia de que a sociedade e a escola deveriam se adaptar às necessidades dos alunos, e não o contrário, ganhou força, especialmente nos países escandinavos e na América do Norte.

A partir da década de 1990, consolidou-se internacionalmente o paradigma da educação inclusiva, impulsionado por documentos como a Declaração de Salamanca (1994). Este marco defende que todos os alunos, com ou sem deficiência, devem aprender juntos na escola regular, com os apoios necessários. A inclusão passa a ser entendida não como um favor, mas como um direito humano fundamental, baseado nos princípios de equidade, participação e valorização da diversidade.

5

No Brasil, essa trajetória acompanhou, com certo atraso, o movimento internacional. A Constituição Federal de 1988 foi um marco ao estabelecer a educação como um direito de todos (Mirando, 2004). A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva reafirmou o compromisso com a inclusão em classes comuns. Mais recentemente, a Lei Brasileira de Inclusão fortaleceu o arcabouço legal, garantindo o direito a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis

O contexto histórico atual da Educação Especial, portanto, é o da busca pela efetivação da inclusão. Os desafios persistem, como a formação de professores, a acessibilidade plena, a superação de atitudes preconceituosas e a garantia de recursos e estratégias pedagógicas eficazes para todos (Bianchetti, 1995). A evolução histórica mostra um caminho da exclusão para a segregação, da integração para a inclusão, refletindo uma crescente compreensão de que a diversidade é inerente à condição humana e deve ser valorizada no espaço educativo.

2.3 A ABA na Educação Especial

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) representa uma das abordagens mais sólidas e cientificamente fundamentadas utilizadas na Educação Especial. Baseando-se nos princípios da ciência comportamental, ela fornece uma metodologia de ensino detalhada e personalizada, que se mostra particularmente eficaz para educandos com condições como o autismo, transtornos de aprendizagem ou comportamentais significativos (Benitez *et al*, 2020).

. Sua implementação tem como meta central desenvolver competências práticas que ampliem a autonomia e o bem-estar do aluno, objetivos estes que estão em perfeita sintonia com as premissas de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Dentro do contexto escolar, a aplicação do ABA segue um procedimento metódico, iniciando-se por uma avaliação detalhada do perfil do estudante. Esse processo identifica suas capacidades atuais, áreas que necessitam de desenvolvimento e os elementos do ambiente que podem estar influenciando comportamentos desafiadores. A partir desse diagnóstico, são definidas metas educacionais específicas, quantificáveis e adaptadas ao indivíduo, englobando tanto o domínio acadêmico quanto as habilidades de interação social, comunicação e independência pessoal. Essa abordagem assegura que o plano de ensino seja elaborado com base em informações concretas e objetivas.

A utilização do ABA na escola vai além de intervenções pontuais e individualizadas. Seu maior benefício reside na capacidade de incorporar suas estratégias ao cotidiano da sala de aula regular e a todos os ambientes educativos. O professor, mediante o suporte de um especialista em comportamento, pode aplicar técnicas como incentivo positivo, decomposição de tarefas em etapas menores e oferta de auxílio temporário para favorecer a aquisição de conhecimento e a integração do aluno nas atividades do coletivo, fomentando, assim, sua efetiva participação no grupo (Dias *et al*, 2023).

Um dos fundamentos que torna o ABA especialmente pertinente para a Educação Especial é a ênfase na transferência e na consolidação do aprendizado. O foco não se limita a que o estudante demonstre uma habilidade apenas em condições específicas, mas que seja capaz de utilizá-la em variadas situações — como em diferentes disciplinas, no intervalo ou em casa — e de preservá-la a longo prazo. Este aspecto é crucial para o êxito da inclusão, pois garante que o conhecimento adquirido seja útil, aplicável e permanente.

Para abordar condutas que possam obstruir o processo de aprendizagem ou a convivência social, o ABA recorre à análise funcional. Esta prática visa compreender a finalidade ou a necessidade comunicativa por trás de um comportamento (como procurar atenção ou evitar uma atividade), em vez de simplesmente reprimi-lo. Com essa compreensão, passa-se a instruir

comportamentos alternativos e adequados — ou seja, formas socialmente aceitáveis de a criança expressar aquela mesma necessidade —, configurando uma ação educativa preventiva e respeitosa com o indivíduo.

A implantação do ABA no campo da Educação Especial, no entanto, enfrenta obstáculos e recebe ponderações (Carvalho, 2023). Exige a permanente qualificação da equipe escolar, uma colaboração intensa entre família, terapeutas e educadores, além da disponibilização de recursos para um monitoramento contínuo e baseado em evidências. É igualmente necessário um cuidado ético constante para evitar uma aplicação rígida e descontextualizada, assegurando que a metodologia esteja sempre a serviço da emancipação e dos interesses do aluno, dentro de uma perspectiva que também valorize os aspectos relacionais e subjetivos.

Quando empregado com adaptabilidade e alinhado aos ideais da educação inclusiva, o método ABA se revela um instrumento valioso para liberar capacidades. Ele oferece aos educadores um caminho estruturado para o ensino, uma maneira objetiva de avaliar avanços e métodos eficientes para criar ambientes de aprendizagem mais seguros e receptivos. Dessa forma, contribui de maneira significativa para converter o direito à educação em uma vivência real de crescimento e pertencimento para cada estudante no âmbito da Educação Especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso histórico da Educação Especial, quando examinado à luz dos fundamentos e usos da Análise Aplicada do Comportamento (ABA), revela uma direção comum rumo a um ensino mais individualizado e à efetivação de direitos. A transição de um modelo segregacionista para um inclusivo demandou, além de avanços na legislação e no pensamento, a adoção de métodos de ensino com eficácia comprovada. É neste cenário que a ABA se destaca como uma base científica sólida. Seus pilares – como a avaliação personalizada, o estabelecimento de objetivos claros e a aplicação planejada de reforços – fornecem um modelo estruturado para colocar em prática o atendimento às singularidades de cada aluno, conceito fundamental da inclusão atual.

No entanto, incorporar a ABA ao cotidiano da escola inclusiva não está livre de obstáculos consideráveis. Dificuldades como a capacitação de educadores, o trabalho em equipe com diferentes especialistas, a garantia de recursos e a transposição de técnicas criadas para atendimento individual ao contexto grupal e dinâmico da sala de aula são pontos críticos. Ademais, uma implementação ética e proveitosa requer ir além de interpretações simplistas, assegurando que a metodologia promova a independência e o crescimento global do estudante.

É crucial que ela valorize sua singularidade e incentive seu engajamento social, evitando uma abordagem que se limite ao controle de comportamentos.

Quando aplicada de maneira ponderada e adaptada ao contexto, a integração da ABA oferece vantagens significativas. A abordagem disponibiliza mecanismos para planejar um ensino sob medida, avaliar avanços com objetividade, desenvolver competências práticas e garantir que os conhecimentos sejam aplicados em diversas situações e retidos ao longo do tempo. Para além de uma ferramenta para questões comportamentais pontuais, a ABA serve como um instrumento de análise das dinâmicas educativas, auxiliando a detectar obstáculos à aprendizagem e a organizar ambientes de ensino mais produtivos para todos. Dessa forma, ela ajuda a materializar a inclusão, transformando-a de um direito formal em uma ação educacional concreta.

Em síntese, este estudo ressalta que a construção de uma Educação Especial plenamente inclusiva e de excelência é um caminho permanente, que depende da harmonia entre aspectos jurídicos, éticos e didáticos. A ABA, fundamentada cientificamente e com grande capacidade de individualização, configura-se como um recurso importante nessa jornada. Contudo, seu impacto mais profundo só será sentido quando sua utilização for guiada por uma perspectiva humanizadora, cooperativa e sensível ao contexto, tendo como meta final fomentar a autodeterminação, a integração social e uma vida com mais qualidade para todos os alunos. Desse modo, o direito à educação se concretiza em vivências reais de aprendizado e de pertencimento à comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BENITEZ, Priscila *et al.* Centro de aprendizagem e desenvolvimento: Estudo de caso interdisciplinar em ABA. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 22, n. 1, p. 332-367, 2020.

BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da educação especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 2, n. 03, p. 07-19, 1995.

CARVALHO, Kellen Alves. Análise do Comportamento Aplicada (ABA) aos TEA: Parâmetros relevantes para a efetividade do Time-Out. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 19, n. 2, 2023. ABA.

DIAS, Renan Italo Rodrigues *et al.* Autismo e comportamentos adaptativos: uma análise da eficácia da aba na melhoria das habilidades sociais e comportamentais. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2896-2908, 2023.

Graf, L. (2025). FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 11(2), 869-876. <https://doi.org/10.51891/rease.viii2.18082>.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. História, deficiência e educação especial. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 15, p. 1-7, 2004.